



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016



ÍNDICE

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO	04
CARTA DO PRESIDENTE	06
SECRETARIA GERAL	08
EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	10
GÁS NATURAL	14
DOWNSTREAM	16
GESTÃO DO CONHECIMENTO	18
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	28
CORPORATIVO	30
PRODUTOS E SERVIÇOS	34
LINHA DO TEMPO	44
EXPEDIENTE	46

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Hugo Repsold - PETROBRAS

Membros

Andre Lopes de Araújo - SHELL BRASIL

Armando Guedes Coelho - CONSULTOR

Carlos Tadeu da Costa Fraga - GRAN ENERGIA

Ivan de Sá Pereira Junior - BR DISTRIBUIDORA

Javier La Rosa - CHEVRON BRASIL

Jorge Marques de Toledo Camargo - IBP

Lauro Marcos M. B. Cotta - SUPERGASBRAS

Leocadio de Almeida Antunes Filho - IPIRANGA

Leonardo Gadotti Filho - RAÍZEN COMBUSTÍVEIS

Lincoln Rumenos Guardado - QUEIROZ GALVÃO EXPL. E PRODUÇÃO

Marcelo de Oliveira Cerqueira - BRASKEM

Solange da Silva Guedes - PETROBRAS

Eméritos

Eduardo Demarchi Difini - CONSULTOR

João Carlos de Luca - BARRA ENERGIA

Otto Vicente Perrone - CONSULTOR

Paulo Guilherme de Aguiar Cunha - GRUPO ULTRA

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Jorge Marques de Toledo Camargo - IBP

Membros

Clarissa Lins - CATAVENTO

Fernando Assumpção Borges - PETROBRAS

Flavio Ofugi Rodrigues - SHELL BRASIL

José Augusto Dutra Nogueira - IPIRANGA

Marcelo Menicucci Esteves - SHELL BRASIL

Nelson Carvalho Gomes Leite - FMC TECHNOLOGIES

William Zattar - TRIM

CONSELHO FISCAL

Presidente

Ana Paula França Vieira Zettel - PETROBRAS

Membros Efetivos

Antero de Almeida Costa - IPIRANGA

Leonardo Moreira de Paiva Junqueira - REPSOL SINOPEC

Membros suplentes

Adauto Pereira - QUEIROZ GALVÃO EXPL. E PRODUÇÃO

Liliane Tucci Smith Freitas - BARRA ENERGIA

Rafael Matas Luz - IPIRANGA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE E&P

Presidente

Lincoln Rumenos Guardado - QUEIROZ GALVÃO EXPL. E PRODUÇÃO

Vice-Presidente

Andre Lopes de Araújo - SHELL BRASIL

Membros

Javier La Rosa - CHEVRON

Jorge Marques de Toledo Camargo - IBP

Maxime Rabilloud - TOTAL E&P DO BRASIL

Pedro Zinner - PARNAÍBA GÁS NATURAL

Renato Tadeu Bertani - BARRA ENERGIA

Solange da Silva Guedes - PETROBRAS

CONSELHO CONSULTIVO DE E&P

Carla Lacerda - EXXONMOBIL

Claudio Moreira Araújo - ANADARKO

Diego Tejada Evans - MAERSK OIL

George Varghese - ONGC VIDESH

Ivan Simões Filho - BP ENERGY DO BRASIL

João Guilherme Clark Filho - ECOPETROL

Leonardo Moreira de Paiva Junqueira - REPSOL SINOPEC BRASIL

Luiz Rodolfo Landim Machado - OURO PRETO ÓLEO E GÁS

Miguel Pereira - PETROGAL BRASIL

Nathan Biddle - PREMIER OIL

Nazaré Monteiro - SONANGOL

Nelson Tanure - PETRORIO

Paal Eithreim - STATOIL

Ricardo Guerrero - BHP BILLITON

S. Ramesh - IBV BRASIL PETRÓLEO

Tim Hosking - KAROON

COMITÊ EXECUTIVO DE E&P

Presidente

Mauro Andrade - STATOIL

Vice-Presidente

Ivan Simões Filho - BP ENERGY DO BRASIL

Membros

Alberto Sampaio de Almeida - PETROGAL BRASIL

Fernando Assumpção Borges - PETROBRAS

João Clark - ECOPETROL BRASIL

Leonardo Moreira de Paiva Junqueira - REPSOL SINOPEC BRASIL

COMITÊ CONSULTIVO DE E&P

Antonio Tisi - KAROON

Carla Lacerda - EXXONMOBIL

César Cainelli - BARRA ENERGIA

Claudio Moreira Araújo - ANADARKO

Diego Tejada Evans - MAERSK OIL

Edmundo Julio Jung Marques - OURO PRETO ÓLEO E GÁS

Emiliano Fernandes - PETRORIO

Fernando de Carvalho - STATOIL

Flávio Ofugi Rodrigues - SHELL BRASIL

Francisco Santos - PREMIER OIL

Gabriela Simões - REPSOL SINOPEC

George Varghese - ONGC VIDESH

Henrique Rzezinski - PARNAÍBA GÁS NATURAL

Patricia Pradal - CHEVRON

Ricardo Guerrero - BHP BILLITON

S. Ramesh - IBV BRASIL PETRÓLEO

Ulisses Martins - TOTAL E&P DO BRASIL

Secretário Geral

Milton Costa Filho

Secretário Executivo de Exploração & Produção

Antonio Guimarães

Secretário Executivo de Gás Natural

Luiz Costamilan

CARTA DO PRESIDENTE



"É nesses tempos de crise que a indústria demonstra sua resiliência e o IBP sua relevância como ator e protagonista na construção de um novo ambiente de negócios".

UM ANO TRANSFORMADOR

Os impactos do colapso dos preços do petróleo, aliados à pior crise econômica e política da moderna história brasileira, vêm produzindo profunda transformação em nossa indústria de petróleo. Para melhor.

É nesses tempos de crise que a indústria demonstra sua resiliência e o IBP sua relevância como ator e protagonista na construção de um novo ambiente de negócios que recupere a competitividade brasileira por investimentos globais.

Testemunhamos em 2016 o engajamento do governo e a mobilização das nossas empresas associadas em busca de soluções e alternativas que possibilitassem não somente a sobrevivência durante a dura travessia da crise, como também abrissem caminho para um novo ciclo – ainda mais inovador, diversificado, competitivo e transparente –, um novo capítulo nessa extraordinária história de sucesso que é a indústria brasileira de petróleo, gás e biocombustíveis.

Para contribuir com a transformação e a recuperação da competitividade da nossa indústria, o IBP ofereceu a sua Agenda Prioritária e reforçou sua estrutura de governança e profissional para atuar com maior protagonismo no desenvolvimento do conhecimento, na defesa dos interesses da indústria, no aprimoramento do ambiente de negócios e marco regulatório, a partir das melhores e mais modernas práticas, com o benefício da ampla experiência de suas empresas associadas nos mercados brasileiro e globais. Com isso, demos outro passo decisivo no caminho para transformar o IBP num *think tank* do setor de óleo e gás.

Estruturamo-nos para sermos ainda mais representativos e atuantes em segmentos que sofrerão por mudanças expressivas, como o de Gás Natural, que passou a ter uma Secretária Executiva dedicada, similar à já construída e amadurecida na área de Exploração e Produção. E construímos iniciativas que nos possibilitarão também contribuir para as profundas transformações que se avizinham nos segmentos de *Midstream* e *Downstream*. Acreditamos que a visão integrada da cadeia produtiva, consolidada no IBP ao longo de quase seis décadas de atividades, nos

posiciona como um parceiro estratégico dos órgãos de governo e das entidades que representam esses dois importantes setores.

Merece destaque a Rio Oil & Gas 2016, nosso maior e principal evento, que inovou nesta edição e ampliou a programação para além das fronteiras da tradicional Conferência. Realizamos 12 eventos simultâneos com uma programação de alto nível e tivemos, pela primeira vez no evento, a presença do Presidente da República, além de dois Ministros de Estado, governadores e dirigentes das principais autarquias e órgãos do setor. Um evento de grande audiência que consolida a força do IBP como representante da indústria.

Comprometido com a sustentabilidade no sentido amplo, o IBP também se posicionou em relação ao Acordo de Paris (COP 21). As mudanças climáticas representam um desafio global e o IBP quer ser parte da discussão das políticas que contribuirão para a redução dos riscos da mudança do clima. Afinal, representamos um setor que tem papel relevante na matriz energética brasileira, que impacta e será impactado pela inequívoca e inexorável transição para uma economia global de baixo carbono.

Por todos esses fatores e confiando na concretização das mudanças sinalizadas pelo governo e outros agentes importantes dessa indústria em 2016, encerramos o ano com novas e melhores perspectivas. Afinal, o que não mudou no Brasil é o seu enorme potencial exploratório, a *expertise* tecnológica consolidada e a dimensão do mercado doméstico para os produtos energéticos.

Portanto, apesar de 2016 ser um número par, foi um ano “ímpar”, transformador para a nossa indústria. Nós do IBP estamos ainda mais convencidos de que a indústria brasileira de petróleo, gás e biocombustíveis tem imensa capacidade para multiplicar seu atual nível de investimentos, fazer crescer a oferta de empregos, receitas tributárias, energia, assim contribuir para a retomada e sustentação do crescimento da economia brasileira.

Finalmente, meus sinceros agradecimentos pelo imprescindível apoio dos nossos associados, a dedicação e comprometimento dos nossos colaboradores, voluntários, diretores, conselheiros, e a todos os que participam e dão vida à Casa da Nossa Indústria.

JORGE M. DE T. CAMARGO
Presidente do IBP

SECRETARIA GERAL

"A competitividade deve ser um tema prioritário na estratégia das empresas que desejam ser mais resilientes, capazes de superar desafios, sobreviver aos períodos críticos e avançar quantitativa e qualitativamente nas fases mais promissoras".

INDÚSTRIA COMPETITIVA E RESILIENTE

Participe da história do desenvolvimento da indústria brasileira de óleo e gás natural, ao longo de mais de meio século de sua criação, o IBP tem buscado atuar como um parceiro do setor. Tanto na defesa dos interesses dessa indústria como na geração do conhecimento e da inovação necessários para a superação dos enormes desafios que ela enfrenta.

Para tanto, temos procurado nos antecipar e buscar novos rumos e soluções para os nossos associados em um cenário crítico, em função dos baixos preços do petróleo que impactaram toda a cadeia produtiva de óleo e gás – e com maior força no Brasil, onde enfrentamos uma crise interna sem precedentes no setor. Daí termos reiterado inúmeras vezes, durante 2016, a questão da competitividade nesse setor que tem um papel crucial na retomada do crescimento econômico.

Mais do que um lema do IBP em 2016, a competitividade deve ser um tema prioritário na estratégia das empresas que desejam ser mais resilientes, capazes de superar desafios, sobreviver aos períodos críticos e avançar quantitativa e qualitativamente nas fases mais promissoras. Enfim, manter-se íntegra, funcional e operante em situações difíceis e em condições adversas.

Espírito de liderança, otimismo, tenacidade, empatia, trabalho em equipe, disciplina, flexibilidade, produtividade, temperança são algumas das competências que devem ser reforçadas pelas organizações que buscam essa resiliência. Para isso temos

que estar abertos às oportunidades. O que 2016 nos 'deu' em desafios também nos propiciou em aprendizagem. Aprendemos mais e mais sobre essa indústria, que tem de se reinventar para assegurar sua sustentabilidade e perenidade.

COMPARTILHAR O CONHECIMENTO

Como Casa da Nossa Indústria, buscamos mobilizar e engajar os nossos associados em torno de questões cruciais para a sobrevivência do setor, que espera justamente isso do IBP – alinhamento com sua missão. É justamente nos momentos mais difíceis que as associações têm mais relevância: elas podem fazer a diferença por terem capacidade de organizar ações, dar suporte jurídico, técnico, realizar análises e estudos a custos menores, para atender ao coletivo.

Na associação há um compartilhamento de conhecimento, de experiências, de melhores práticas, que trazem ainda *benchmarking* para a Casa da Nossa Indústria. Essa é a essência de uma instituição, esse networking que nos possibilita capitanear ações em defesa dos interesses do setor.

Também faz parte dessa essência a gestão do conhecimento gerado internamente graças ao trabalho imensurável das comissões técnicas, que reúnem representantes de diversas áreas e especialidades dessa indústria, para debater temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável do setor.

REINVENÇÃO NECESSÁRIA

Assim como nossos associados, o IBP também foi impactado pela crise e buscou se reinventar para continuar oferecendo produtos e serviços que atendam às necessidades da indústria: desde eventos que promovam maior visibilidade às competências e projetos das empresas, reforcem o networking e gerem oportunidades de negócios e parcerias, aos projetos educacionais, serviços de certificação, normalização e outras atividades desenvolvidas pelo IBP.

Hoje oferecemos um leque de mais de 100 cursos de capacitação não somente de fornecedores de bens ou serviços, como também de autoridades e representantes de governos federais, estaduais e municipais. Oportunidade para todos os que querem conhecer melhor essa indústria.

Também promovemos novas reestruturações, criando, por exemplo, uma secretaria executiva de gás natural, similar a existente na área de E&P, antevendo mudanças drásticas nesse cenário, com os desinvestimentos da Petrobras nesse segmento. Buscamos assim chamar a atenção do governo de que era o momento de semear, de começar a estabelecer os pilares dessa discussão, que culminou no Programa Gás para Crescer.

O IBP buscou ainda se posicionar em relação a temas de importância global, como o das mudanças climáticas, debatidas durante a COP 21, em Paris, no final de 2015, nas quais foram aprovadas medidas e ratificadas as intenções dos países de reduzir as emissões de gases. Documento firmado pelo Brasil e que implica na adoção de medidas que têm relação direta no setor de óleo e gás. O IBP abriu o debate sobre o tema para gerar um posicionamento da indústria, de forma

a deixar claro que estamos cientes do problema e que o IBP quer ser parte da solução, participar dos movimentos de mudança.

TRABALHO COLETIVO

Por outro lado, buscamos utilizar as outras atividades do Instituto como ferramentas para ajudar nesse trabalho de informar, aproximar e conscientizar. Foi assim que decidimos inovar no formato a programação da Rio Oil & Gas, nosso maior e principal evento, para que além dos objetivos tradicionais, do congresso técnico de alto nível e uma exposição que retratasse toda a cadeia produtiva, pudéssemos também utilizá-lo como uma vitrine diferenciada, que reunisse também as maiores autoridades e personalidades da área de energia.

Foi assim que desenvolvemos e implementamos eventos paralelos para tratar de temas que são relevantes para a indústria, mas que ficavam restritos às salas da conferência. Criamos espaço para discutir com maior profundidade temas como engenharia, impacto das novas tecnologias e financiabilidade da indústria de petróleo, reforçamos a questão e o debate sobre o *compliance*, que é algo primordial na gestão moderna da indústria, sobre a gestão do conhecimento, a questão do gênero na indústria do petróleo. E ainda abrigamos o Future Leaders Forum, evento do WPC focado nos jovens profissionais, realizado pela primeira vez na América Latina.

Além de atrair novos públicos, para debater assuntos que interessam aos diversos grupos do setor de energia como um todo, recebemos pela primeira vez a visita do presidente da república, Michel Temer, acompanhado de dois ministros (MME e Planejamento), além de governadores, prefeitos e dirigentes de órgãos federais ou autarquias do setor. A avaliação da Rio Oil & Gas foi extremamente positiva do ponto de vista político ou de impacto nos meios de comunicação: fomos o assunto de maior audiência em algumas redes sociais durante a abertura do evento.

Essas ações estão alinhadas com a nossa visão, na qual se fundamenta a nossa estratégia. Uma visão baseada em dois pilares – gestão do conhecimento e representatividade da indústria. Há uma nuvem de conhecimento que paira no IBP e que temos o trabalho de capturar, trabalhar e tratar com o objetivo de devolver aos nossos associados produtos qualificados que possam ser usados em prol da indústria. A produção de todo esse conhecimento só é possível graças a dedicação, compromisso, engajamento e responsabilidade dos colaboradores do IBP. A nossa equipe conhece com clareza a nossa estratégia, missão e visão e veste a camisa para vencer os desafios neste momento impar que vivemos.

Ao mesmo tempo, temos que desenvolver um trabalho permanente para defender os interesses dos nossos associados e atrair outros segmentos para o diálogo. E para tanto a comunicação é fundamental: é o nosso negócio principal. Temos que ter uma estrutura de comunicação moderna, que incorpore as ferramentas mais versáteis, para produzir e difundir o conhecimento, em linha com a nossa visão de se tornar um *think tank* da indústria de petróleo e gás.

MILTON COSTA FILHO
Secretário Geral

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

"O que buscamos em todas as nossas ações, em nome de nossos associados e da indústria como um todo, é mostrar que é preciso uma estratégia de país no setor de petróleo e gás".

Antonio Guimarães -
Secretário Executivo de E&P



UMA AGENDA DE MUDANÇAS

Foi um ano intenso para o Brasil e também para o IBP, que à frente de uma indústria mobilizada e engajada, avançou em diversos pontos da agenda prioritária de óleo e gás natural que vem sendo trabalhada arduamente desde 2015.

Ainda há diversos pontos a serem consolidados no decorrer de 2017 e 2018, uma vez que vivenciamos um processo de transformação e é necessário que cada medida seja bem fundamentada, para que essa indústria possa se desenvolver de forma sustentável e contribuir para a retomada do crescimento.

Mas os avanços consolidados sinalizam novos e auspiciosos rumos para todos os que fazem parte dessa cadeia produtiva. Principalmente a agenda de mudanças no cenário de óleo e gás, na qual o IBP, como representante dos agentes desse mercado, protagonizou um movimento sem precedentes em defesa dos interesses não somente do setor, como também do país.

Com o suporte das várias áreas da Casa da Nossa Indústria, que trabalham de forma sinérgica para aportar valor aos nossos associados, nos posicionamos e obtivemos sucesso em vários pleitos.

A começar pela reversão de medidas adotadas pelo governo fluminense, aumentando a carga tributária em operações do setor petrolífero. Respaldo na estrutura, conhecimento e capacidade consolidados em quase seis décadas, o IBP obteve liminares e liderou ações resolutivas para mostrar às autoridades estaduais, do executivo e do legislativo, que o aumento da tributação teria impacto nacional, reduzindo drasticamente a produção e inibindo a geração de empregos.

DIÁLOGO E ENGAJAMENTO

O diálogo e a interlocução com as autoridades foi intensificada e estendida para o governo federal, com o qual o IBP sempre buscou interagir, em defesa dos interesses da indústria brasileira. Mas é inegável que em 2016 conseguimos reforçar e ampliar esse canal de comunicação com as autoridades nas esferas federais, estaduais e municipais.

Mostramos que tínhamos uma agenda para o país, na qual havia uma série de questões que precisavam ser revistas e aprimoradas para que as oportunidades que o setor de óleo e gás do Brasil oferecem, como as riquezas do pré-sal e o potencial de novas fronteiras, gerem valor para toda a sociedade.

O governo compreendeu que temos um papel crucial para ajudar a mudar o sinal da economia brasileira, abraçando e incorporando grande parte da nossa agenda. O protagonismo do IBP contribuiu para que o governo gerasse ações para a melhoria do ambiente de negócios.



CONQUISTAS CONSOLIDADAS

Obtivemos o fim do operador único no pré-sal, abrindo espaço para novos atores nesse cenário. Podemos dizer que vivemos uma nova abertura do setor de petróleo com essa decisão, pois sinaliza para o investidor, estrangeiro e nacional, que aqui é o lugar para se fazer negócio. Esse resultado é fruto de uma ação articulada desde 2015 pelo IBP, que cumpriu uma robusta agenda de atuação, com mais de 40 encontros com ministros, senadores, deputados e a presidência da República, e participou em mais de 33 entrevistas sobre o tema para jornais e TVs.

Reforça a perspectiva de abertura o anúncio de novos leilões, não somente para as regiões do pré-sal e outras novas fronteiras, como a margem equatorial brasileira, como também de áreas de unitização, campos marginais e blocos *onshore* com grande potencial. Mais ainda: o governo sinalizou que vai implementar as ações que forem necessárias para o sucesso dos leilões, como a simplificação e agilização na concessão de licenciamento para as atividades de E&P.

O governo afirmou que tem metade do tempo para agir. Por isso quer produzir em dobro. Daí a intensa agenda de discussões implementadas pelo IBP junto a esse interlocutor, para avançar em outros temas, como a revisão do conteúdo local. Isso é fundamental para que essa política continue a fomentar as empresas locais, mas sem paralisar os investimentos, o desenvolvimento e a inovação demandados por esse setor. Principalmente nas operações que tem relação direta com o *core business* dessa indústria: a produção de hidrocarbonetos.

Um avanço importante, considerando que em meados de 2015 apresentamos um estudo ao governo, no qual mapeamos setores prioritários para a evolução da nossa indústria, a partir de uma análise do valor socioeconômico que eles têm para o País e da relevância mundial da demanda brasileira.



Também avançamos em outros pontos, como a suspensão da ação sobre a revisão do preço mínimo de referência. Se for mantida a nova proposta, haverá um aumento significativo de impostos e o país se tornará menos atrativo aos investimentos. Em outra frente, recebemos sinal de que haverá extensão do regime do Repetro, uma sinalização positiva como fator de atratividade dos leilões.

O que buscamos em todas as nossas ações, em nome de nossos associados e da indústria como um todo, é mostrar que é preciso uma estratégia de país no setor de petróleo e gás. É fundamental que o governo acredite na necessidade de mudanças que o próprio mercado já vinha sinalizando.

MUDANÇAS INTERNAS

O IBP se preparou para dar suporte às novas oportunidades que existem nesse mercado brasileiro em transformação. Com o apoio irrestrito da Petrobras, assumimos o protagonismo na discussão com o governo em torno

da mudança na regulamentação do setor de gás natural.

Essa atuação influenciou o desenvolvimento do programa Gás para Crescer, do Ministério de Minas e Energia. No IBP, resultou na criação da secretaria executiva de gás natural, dentro do processo contínuo de aprimorarmos nossa estrutura para atender melhor aos diversos segmentos dessa indústria, que passa por mudanças que vão influenciar os rumos dela no futuro.

O marco regulatório, principalmente no *offshore*, continua sendo uma agenda prioritária. Mas precisamos catalisar conhecimento e experiências dos nossos associados para conduzir as discussões e pleitos relativos a outras questões, como o cenário *onshore*, que tem um enorme potencial de crescimento, a questão dos campos marginais, unitização etc.

Em função disso, abrimos algumas 'fronteiras' ao criar uma gerência executiva de E&P. Dessa forma, ampliamos a nossa capacidade de atuar em defesa dos interesses da nossa indústria, cumprindo o papel que

nos cabe como aglutinador e disseminador de conhecimento, para gerar valor aos nossos associados. Com isso, estamos prontos para assumir novos papéis nesse cenário em transformação.

MAPEAMENTO INÉDITO

Em 2016 concluímos o mais completo mapeamento da fauna e flora na costa brasileira, ao entregarmos os estudos para o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna), em parceria com o IBAMA. O PAE-Fauna vem preencher a lacuna do Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional.

Junto com a Análise de Riscos Ambientais (ARA) no setor *offshore*, elaborado em 2014, esse mapeamento se constitui uma ferramenta de valor incomensurável para orientar as ações de resposta e emergência a derrames de óleo e outros incidentes que podem impactar a flora e fauna na costa brasileira.



GÁS NATURAL

Luiz Costamilan
Secretário Executivo de Gás Natural

"A expectativa é de revitalização do segmento, com a entrada de novos agentes em toda a cadeia, (...) aumentando a competição no setor e trazendo benefícios para o consumidor final".

UM NOVO CENÁRIO PARA O SETOR DE GÁS NATURAL

Um novo ciclo se iniciou para o setor de gás natural no Brasil com a sinalização de uma desconcentração desse segmento, decorrência do programa de desinvestimentos da Petrobras. A venda de ativos, como parte da malha de transporte e de participações nas distribuidoras, sinaliza novas perspectivas de investimento e de diversificação de agentes no setor de gás natural brasileiro.

A expectativa é de revitalização do segmento, com a entrada de novos agentes em toda a cadeia, desde a exploração e produção, em função da entrada de novos operadores de E&P, no transporte de gás natural, na distribuição e também na geração térmica, aumentando a competição no setor e trazendo benefícios para o consumidor final.

Esse novo ambiente traz novos desafios e oportunidades para a indústria brasileira de gás natural, que precisa implementar mudanças para adequar as regras do setor para esse novo cenário.

A primeira iniciativa do IBP nessa nova conjuntura foi a instalação de um grupo de estudos sobre gás natural em abril, vinculado diretamente à Diretoria Executiva, para debater com os associados uma estratégia de atuação frente a importantes mudanças sinalizadas no final de 2015, e que seriam confirmadas no decorrer de 2016, abrindo espaço para a participação de novos agentes nesse segmento.

AÇÕES RELEVANTES

- Criação da Secretaria Executiva de Gás Natural do IBP, com o objetivo de fortalecer a representação do Instituto no segmento de gás, estabelecendo um fórum para articulação do posicionamento da indústria sobre seus principais desafios.
- Participação da Consulta Pública ANP Nº 14/2016 – com objetivo de obter subsídios e informações adicionais sobre a aplicação de metodologias de cálculo das Parcelas do Preço referentes ao transporte que devem constar dos contratos de compra e venda de gás natural.
- Participação da Consulta Pública do programa Gás para Crescer, com o envio de comentários e uma proposta para um novo desenho de mercado para o setor de gás natural, baseado no modelo de transporte europeu. Os temas prioritários do setor apontados nesta proposta estarão também na nova Agenda da Indústria do IBP.
- Participação da Consulta Pública e Audiência Pública ANP Nº 8, que estabelece a regulamentação dos procedimentos de envio à ANP e aos carregadores das informações referentes à atividade de transporte de gás natural.
- Encaminhamento ao MME de proposta de modificações na Medida Provisória Nº 735 de 2016 com artigos que alteravam a Lei do Gás, vetados através de sanção presidencial, conforme solicitação do IBP e de outras entidades do setor. Ref.: Projeto de Lei de Conversão nº 29/2016 (MPV 735/2016).
- Discussão da revisão da tributação para viabilizar operações de Swap no transporte de Gás, no grupo do MME, que conta com a participação do IBP, Petrobras, Abegás e Transportadoras, para ações e debates junto ao CONFAZ.
- GT Queima de Gás - Proposta de texto para revisão da Portaria 249 da ANP.
- Revisão do estudo Cenário de Oferta vs. Demanda de Gás Natural 2030.

Mudanças começavam a ser vislumbradas também em função da Resolução n. 11/2016 da ANP, regulamentando o acesso de terceiros aos gasodutos de transporte, visando contribuir para o desenvolvimento do mercado de gás através de maior transparência, concorrência na comercialização e entrada de novos agentes.

Ao mesmo tempo, havia a expectativa de que o projeto que extinguiu o operador único e retirou obrigatoriedade de a Petrobras participar em todos os leilões de blocos na área do pré-sal, aprovado em fevereiro pelo Senado, recebesse uma decisão similar na Câmara dos Deputados e fosse sancionada pelo Governo antes do final do ano, como ocorreu de fato em novembro.

Essas mudanças, somadas ao impacto que o programa Gás para Crescer representava para o setor de gás, levaram a criação no IBP, em novembro, da Secretaria Executiva de Gás Natural, com objetivo de fortalecer a estrutura do segmento de gás no Instituto, buscando reproduzir a representatividade setorial bem-sucedida da área de E&P.

GÁS PARA CRESCER

Em julho, o Governo deixou claro que não somente estava atento à necessidade de mudanças como também havia estabelecido ações de médio e longo prazos e o Ministério de Minas e Energia (MME) utilizou a 17ª edição do Seminário de Gás Natural, organizado pelo IBP, para o lançamento do programa Gás para Crescer para a comunidade do gás natural.

No segundo semestre, o MME promoveu *workshops* em Brasília para debater o projeto com os agentes do setor, bem como abriu uma consulta pública para que o assunto fosse largamente discutido por todos os interessados.

Participamos ativamente desse debate, apresentando ao MME uma proposta de modelo de transporte de gás natural, elaborado pelo grupo de estudos criado no início do ano. Nossa proposta foi complementada no dia 7 de novembro, quando encaminhamos à Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do MME, comentários relacionados à Consulta Pública MME nº 20 de 03/10/2016 - Gás para Crescer - Diretrizes Estratégicas para o desenho de novo mercado de gás natural no Brasil.

Nesta mesma data, iniciamos os trabalhos na Secretaria Executiva de Gás Natural, que foi estruturada para coordenar as atividades do IBP no novo ambiente que está sendo construído no setor de gás.

Ciente dos novos desafios da indústria, mais além do *upstream*, buscamos reunir e compartilhar com os associados o conhecimento, a *expertise* e modelos de negócios consolidados em outros mercados no segmento *downstream* e *midstream*, de forma a contribuir com o desenvolvimento de um mercado de gás natural mais eficiente e equilibrado, com novos agentes e melhores oportunidades de atração de investimentos.



Seminário sobre gás natural



DOWNSTREAM

REORGANIZAÇÃO DO *DOWNSTREAM*

Diante do recém anunciado plano de desinvestimentos da Petrobras e o posicionamento da empresa, no seu plano de negócios 2017-2021, de não investir em aumento da capacidade de refino e logística no país, a área de *Downstream* promoveu debates entre os seus associados e parceiros, buscando antecipar-se às demandas do mercado.

Assim, deu início ao Projeto Repensando o *Downstream*, com o objetivo de diagnosticar e estudar os impactos decorrentes do reposicionamento da Petrobras no segmento, bem como propor as diretrizes para a reorganização do mercado de combustíveis no Brasil, visando atrair novos investimentos e propiciar um ambiente de negócios com oportunidades isonômicas para todos os atores.

Foram realizados seis *workshops*, sendo três para diagnóstico do setor (Abastecimento, Petroquímica e GLP), e três estratégicos, que abordaram com maior profundidade aspectos relativos à concorrência, infraestrutura e legislação e regulação.

Workshops de Diagnóstico – com representantes de órgãos do governo, entidades, universidades, empresas (produtor/distribuidor) e consultores. Reunimos mais de 120 participantes para abordar temas como *Downstream*, Petroquímica e GLP.



Workshops Estratégicos – empresas atuantes no segmento (grupos estratégicos por área)

- Fase 1 Comercialização
- Fase 2 Infraestrutura
- Fase 3 Legislação e Impactos

COMISSÕES REFORÇAM O DEBATE

Durante o ano, nossas comissões aprofundaram a discussão sobre os desafios e oportunidades do setor, em cerca de 60 reuniões ao longo do ano, referente aos aspectos técnicos e regulatórios da atividade, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do segmento e aprimoramento de seus profissionais.

As comissões também realizaram um importante papel na formação da programação técnica de cinco eventos: 12º Fórum sobre Qualidade e Uso de Combustíveis, 6º Seminário de Laboratório, 7º Seminário SMS e Energia na Cadeia Produtiva de Asfalto, 22º Encontro de Asfalto, e ainda o Pipeline Tech Meeting, *workshop* de desafios tecnológicos do segmento dutoviário,

com um número expressivo de apresentações e trabalhos técnicos. Esses eventos reuniram 450 profissionais. Também atuamos fortemente no planejamento e nova formatação da nova edição da Rio Pipeline Conference and Exhibition.

Para finalizar, destaca-se a participação da Comissões de Lubrificantes no processo de revisão das portarias ANP nº 129/99 e 130/99 sobre óleos lubrificantes básicos e óleos lubrificantes básicos rerrefinados, respectivamente, e a contribuição da Comissão de Combustíveis ao Programa de Aditivação Total da Gasolina Automotiva, em implementação pela ANP, emitindo parecer técnico quanto ao registro de aditivos e aos prazos estabelecidos para o cumprimento do programa, refletindo o posicionamento dos diferentes agentes em cada etapa do processo.



22º Encontro de Asfalto

GESTÃO DO CONHECIMENTO

CONHECIMENTO É O NOSSO MAIOR VALOR

Construção colaborativa e visão compartilhada são a gênese do trabalho da área de Gestão do Conhecimento, que busca impulsionar os processos de geração, compartilhamento, retenção e aplicação de conhecimentos que fazem parte do saber coletivo e que resultam em diferenciais competitivos para a indústria.

O conhecimento está disperso por toda a cadeia de valor da nossa indústria e da sociedade. Como Casa da Nossa Indústria, o IBP busca convergir conhecimento para proporcionar aos associados uma reserva de valor que é crucial para superarmos os desafios do atual cenário econômico mundial.

Estamos trabalhando em prol de uma cultura que esteja em sintonia com esta nova realidade, promovendo o diá-

logo aberto com os nossos associados, governo, parceiros, sociedade e universidades. Para tanto, ampliamos a nossa capacidade de criar novos métodos, processos, inovações para incorporá-los aos produtos e serviços que oferecemos.

Um dos maiores desafios de 2016 foi trabalhar no desenvolvimento e construção de duas novas ferramentas – Portal das Comissões e Observatório do Setor – para serem disponibilizadas no início de 2017. Tendo o conhecimento como recurso estratégico, essas ferramentas possibilitarão à indústria transformar inteligência e colaboração em eficiência e inovação. Estes instrumentos cumprem o nosso papel de disseminar conhecimento técnico, garantindo que a sociedade compreenda a magnitude da nossa indústria para a economia brasileira.

COMISSÕES: UM NOVO MODELO DE GOVERNANÇA

Trabalhamos na construção de novos processos e modelos de governança e realizamos um meticuloso trabalho de diagnóstico em todas as Comissões Técnicas, que são pilares da construção do conhecimento no IBP.

Incentivamos o debate permanente de temas relevantes e de questões pautadas pela

indústria, além de realizarmos pesquisa de satisfação para conhecermos e identificarmos fortalezas e oportunidades de melhoria para este trabalho.

Semeamos em 2016 para consolidarmos as bases de um plano de trabalho para 2017, no qual o Portal das Comissões, ferramenta interativa, terá um papel fundamental para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas Comissões.

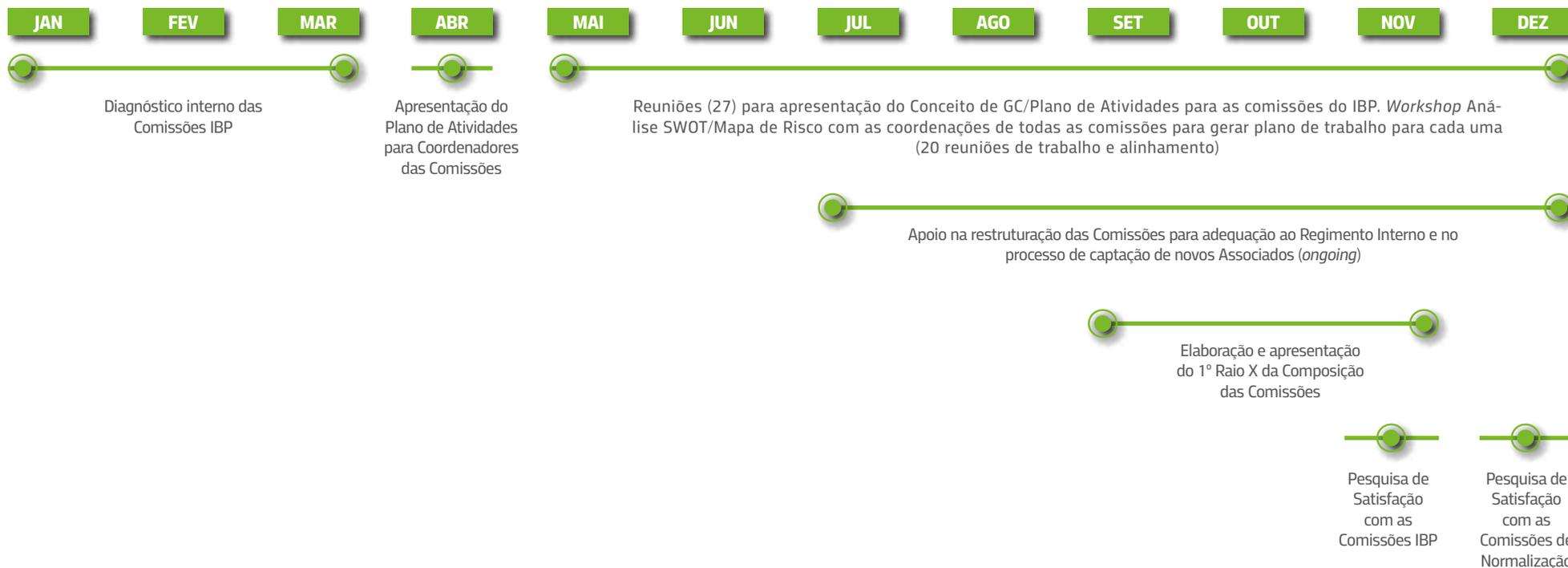


34
Comissões

1200
membros ativos em 2016



Desenvolvimento do Portal das Comissões (em andamento) e elaboração, aprovação e divulgação do novo Regimento Interno das Comissões



REFORÇAMOS A ANÁLISE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Para dar suporte interno às diversas áreas do IBP e gerar produtos diferenciados para a indústria, a área de Análise Econômica ampliou parcerias, promoveu atividades e incorporou ferramentas que contribuem para gerar informações qualificadas e análises consistentes para os nossos associados e demais *stakeholders* do setor.

Comprometidos com a gestão do conhecimento no IBP, reforçamos o convênio com o Grupo de Economia da Energia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEE/IE-UFRJ) e buscamos parcerias com consultorias independentes, de renome internacional, como a IHS Markit e a Rystad Energy, para gerar subsídios capazes de atender às necessidades e pleitos da nossa indústria que, num cenário cada vez mais complexo, busca alcançar a competitividade e o crescimento sustentado.

Neste sentido, com o objetivo de colaborar nas ações de defesa de interesses do setor coordenadas pelo Instituto, a Gerência de Análise Econômica elaborou laudos sobre o impacto da revisão dos preços mínimos para fins de *royalties* e dos novos tributos no estado do Rio de Janeiro - Taxa de Fiscalização de Petróleo e Gás (TFPG) e novo ICMS ("Lei Noel"), avaliando ainda o potencial de arrecadação de impostos no estado.

Também desenvolvemos estudos sobre os impactos da suspensão do Convênio 42 (RJ) e criação de Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEFF), assim como sobre os benefícios e necessidade de manutenção da cláusula de PD&I para o desenvolvimento do setor Petróleo (Debate sobre o PL 5811 e o PLS 696). A área de Análise Econômica ainda subsidiou os debates sobre os benefícios da existência de múltiplos operadores no pré-sal e sobre os parâmetros do Contrato de Partilha de produção no Brasil.

CICLO DE DEBATES

Para discutir temas críticos da competitividade do setor de petróleo e gás no Brasil em um cenário de grandes transformações da indústria no mundo, o IBP lançou, em 2016, o Ciclo de Debates sobre Petróleo e Economia. O Ciclo é resultado de parceria do IBP com o Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEE/IE-UFRJ).

Dado que o fator competitividade é de extrema importância para a indústria de petróleo e gás e para o Brasil, e dada a capacidade do setor de gerar efeitos positivos para o restante da economia, o ciclo de debates objetiva aprofundar o assunto, promover a reflexão, disseminar o conhecimento e aproximar os agentes do setor à sociedade garantindo um diálogo transparente e de alto nível.

Em 2016 foram realizados quatro *workshops* no âmbito do Ciclo de Debates sobre Petróleo e Economia. O primeiro, realizado em maio, discutiu os desafios e perspectivas para os custos do *upstream* para a expansão e viabilidade da produção nacional de petróleo. O segundo, em julho, teve como foco os impactos do regime tributário sobre as atividades de E&P, em especial a importância do regime do Repetro e os impactos da introdução de novos impostos no setor. O terceiro, realizado em setembro, avaliou os custos e benefícios da atual política de conteúdo local e a sua sustentabilidade para a indústria no longo prazo. Por fim, a indústria teve a oportunidade de discutir os impactos econômicos da adoção dos distintos regimes, no quarto *workshop* do ciclo, em novembro, no qual foi feita a comparação entre os mode-

los fiscais de partilha e concessão.

Todos os *workshops* resultaram em textos para discussão abordando o tema em debate. Esses estudos estão disponíveis no site do IBP e apresentam informações relacionadas à agenda da indústria, agregando indicadores e referências que são fundamentais para suportar nossas ações na defesa dos interesses.

A iniciativa reforça o papel do Instituto de se consolidar como referência na produção e divulgação de conhecimento, gerando valor para a indústria do petróleo, de forma a torná-la mais inovadora, competitiva e sustentável.

O conhecimento gerado nesses debates e em outras atividades passará a ser disponibilizado no Observatório do Setor, a partir de 2017.



Ciclo de Debates

VALOR AGREGADO A RIO OIL & GAS

A sinergia entre as diversas áreas do IBP e o incentivo ao engajamento do nosso capital humano possibilitou a construção conjunta de eventos paralelos na Rio Oil & Gas 2016, como as Arenas do Conhecimento e de Tecnologia, e os Fóruns Onshore e de Engenharia.

Criamos um espaço no qual apresentamos a nossa Biblioteca, as melhores práticas, tendências e oportunidades e que nos possibilitou aprender e a compartilhar novos saberes, bem como discutir com a sociedade a Gestão e Tecnologias do Conhecimento que nos permitirão vivenciar experiências inovadoras.



Arena do Conhecimento



Fórum Onshore



Arena de Tecnologia



Fórum de Engenharia

INCORPORAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Em 2016 também promovemos, na sede do IBP, o seminário New Energy Landscape: Impacts for Latin America, um dos eventos preparatórios do 6º ELAEE – Encontro Latino-Americano de Economia da Energia, que será realizado no Rio de Janeiro pela Associação Latino-americana de Economia da Energia – ALADEE, com o apoio do IBP.

Ainda com o objetivo de criar canais de discussão e disseminação de conhecimento em torno da nossa indústria, destacamos a abertura da Arena do Conhecimento, durante a Rio Oil & Gas, com o tema "Perspectivas e Desafios para o Setor Petróleo e Gás – Visão 2030", mobilizando a atenção de mais de 120 participantes num encontro para tratar do futuro da nossa indústria.





SINERGIA E FOMENTO À TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Dentro de uma nova visão, mais alinhada com as necessidades e desafios da indústria de óleo e gás, a área de Tecnologia e Inovação direcionou seu foco para parcerias e sinergias internas e externas e estreitou a prospecção e relacionamento com *startups*, que se apresentam hoje como potenciais fornecedoras de soluções pioneiras para atender às demandas do setor.

Trabalhando em fina sintonia com três comissões técnicas, tivemos uma programação intensa de atividades durante o ano de 2016. A comissão de Instrumentação e Automação abriu o debate sobre a Indústria 4.0 e a Internet das Coisas (IIoT), na palestra sobre Digitalização na Indústria de Óleo e Gás. E estabeleceu uma agenda de Encontro de Especialistas, nova denominação da mesa redonda promovida mensalmente por essa comissão. Já a comissão de Tecnologia da Informação reforçou a reflexão sobre a questão da segurança, em palestra sobre segurança da informação no setor de petróleo e gás.

RADAR TECNOLÓGICO

Temos nos posicionado de forma efetiva na área de gestão tecnológica e regulatória, por meio de nossa Comissão de Tecnologia e Inovação, que participa do Comitê Técnico Científico da ANP (COMTEC), como representante da indústria, nos termos da Resolução nº 50/2015 e do Regulamento ANP nº 3/2015.

O comitê, que foi instituído formalmente em 2015, tem como tarefa estabelecer as diretrizes para aplicação dos recursos das cláusulas de investimento em PD&I dos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, que somam até hoje mais de R\$ 11,7 bilhões.

Cientes de que é preciso zelar por estes recursos e assegurar que os mesmos sejam utilizados para ajudar a indústria a superar os desafios tecnológicos do setor, que demandam inovação incremental e transformacional, estabelecemos uma parceria inédita com a Lloyd's Register, para mapearmos as tecnologias que têm maior impacto nessa indústria, no curto, médio e longo prazos.

O resultado dessa pesquisa realizada junto a lideranças do setor de óleo e gás foi um documento inédito, Brazil Oil & Gas Technology Radar – Radar Tecnológico da Indústria de Óleo e Gás – Brasil 2016, que estabeleceu um marco para a nossa indústria. Isso porque em menos de um ano após a criação do COMTEC, este estudo forneceu novos indicadores para o mercado, que vão contribuir não somente para sinalizar os nichos para os investimentos PD&I, como também para a discussão e revisão das regras da política de conteúdo nacional.



CERTIFICAÇÃO DE SPIE CONSOLIDADA

Dar suporte à indústria para que ela possa atuar de forma responsável, com maior segurança operacional, menores custos de inspeção e maior flexibilidade em paradas de manutenção têm sido uma das principais tarefas da área de Certificação do IBP.

Desde 2002 acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) como organismo certificador de Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos (SPIE), o IBP vem ampliando essa atuação

Em 2016 realizamos 71 auditorias e passamos de 60 (sessenta) para 65 (sessenta e cinco) Sistemas Próprios de Inspeção de Equipamentos (SPIE) certificados, o que representa um crescimento de mais de 8% em relação a 2015..



SPIE DO FUTURO >>

Comprometidos com a disseminação da cultura de segurança operacional, promovemos em novembro um Fórum de Debates sobre o Processo de Certificação de SPIE, reunindo especialistas e representantes de diversos segmentos da indústria, do Ministério do Trabalho, de órgãos federais, como ANP e Inmetro, e dos sindicatos. O principal objetivo foi identificar oportunidades de melhorias no processo de certificação e apontar soluções para alguns segmentos in-



dustriais, que ainda não aderiram ao processo SPIE.

A participação de empresas dos setores de petróleo, petroquímica, química, gás, biocombustíveis, papel e celulose, geração de energia, siderurgia e alimentos e bebidas, sinalizam o interesse da indústria de buscar uma certificação junto a uma organização independente (IBP), com grande representatividade no mercado, auferindo reflexos positivos para a melhoria da imagem da organização/empresa, junto à sociedade e ao mercado.

NORMAS VISAM A SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA

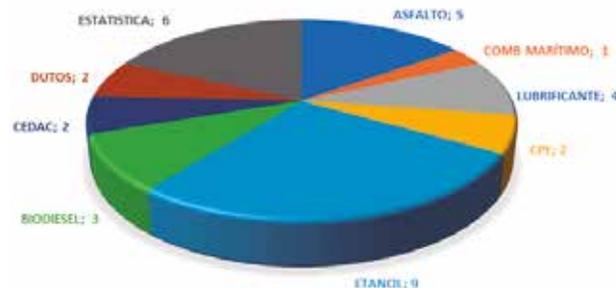
Contribuir para a cooperação tecnológica e assegurar as características desejáveis de produtos e serviços, tais como qualidade, segurança, confiabilidade, eficiência, evitando barreiras técnicas e comerciais, é o objetivo da Normalização do IBP, credenciada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como Organismo de Normalização Setorial de Petróleo (ONS-34) no país.

A publicação de normas sobre petróleo, derivados e biocombustíveis no Brasil e no exterior refletem a atuação dessa área, que representa os interesses desse segmento na *International Organization for Standardization (ISO/TC-28)*. Os números consolidados em 2016 demonstram a nossa efetividade nessa área:

- Desenvolvemos 81 projetos de Normas Brasileiras, que resultaram em 34 normas técnicas.

- Emitimos 63 votos brasileiros, contribuindo para Projetos de Normas internacionais sobre petróleo, derivados e biocombustíveis, resultando na publicação de 9 normas internacionais ISO.

 **Projetos de normas publicados por Comissão de Estudo**



A nossa presença constante nas reuniões plenárias da ISO/TC 28, realizada a cada dois anos, tem possibilitado ao Brasil influenciar no desenvolvimento das normas internacionais sobre petróleo, produtos derivados e biocombustíveis, defendendo os interesses da nossa indústria.



INFORMAÇÃO AO ALCANCE DA INDÚSTRIA

Um dos principais recursos informacionais do IBP, o Centro de Informação e Documentação Helio Beltrão (CID), a Biblioteca da nossa Indústria, assegura a preservação da memória técnica e corporativa por meio da Gestão da Informação.

Com o objetivo de tornar mais robusta esta estrutura, em 2016 consolidamos o Banco de Memória – Gestão da informação corporativa num único ambiente, com acesso simultâneo e níveis de sigilo diferenciado. Também implementamos o Programa DNA de Educação Corporativa, em parceria com o RH, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento contínuo dos colaboradores do IBP.

A parceria com bibliotecas e centros de documentação (em torno de 40 instituições) para intercâmbio de informações e itens bibliográficos, evidencia a importância do compartilhamento de recursos informacionais, que contribui para o atendimento e desenvolvimento dos nossos usuários.

NÚMEROS DA BIBLIOTECA IBP



SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA:

24.722 títulos
compõem o acervo da Biblioteca

4.677 acessos
ao portal de consulta da Biblioteca



BANCO DE MEMÓRIA IBP

1.365 documentos
corporativos

1.614 acessos
ao portal de consulta



2.268 pesquisas
buscas e consultas



DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO

2.755 atendimentos
às demandas direcionadas



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

 Associados | **IBP**

VÍNCULOS ESTRATÉGICOS E INDÚSTRIA ENGAJADA

Face aos desafios para o aumento da competitividade e atratividade da indústria no país, a área de Relações Institucionais, em consonância com a alta administração do Instituto e suas áreas técnicas, colocou seus esforços em ações que permitissem uma maior visibilidade das demandas da indústria, no engajamento com seus diversos *stakeholders* e, principalmente, no apoio aos seus associados.

Os momentos de mudanças e crises são aqueles em que o setor deve estar mais unido para identificar oportunidades, para se unir em pleitos e trazer à tona toda a *expertise* e conhecimento do Instituto como apoio à sustentabilidade da indústria brasileira.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O IBP é reconhecido como o representante da indústria por muitas outras associações, inclusive que foram estabelecidas dentro do próprio Instituto, a partir de um momento em que sentiram a necessidade de tratar em detalhes assuntos específicos. Neste sentido, podemos citar a Abespetro – Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo e que hoje é forte aliada do IBP em várias ações de incentivo à retomada da indústria brasileira.

Dentro desta mesma linha e, partindo dos objetivos estratégicos do Instituto, foram mapeadas instituições

com as quais o IBP já mantinha uma relação informal de parceria, visando a estruturação de alianças mais fortes e estratégicas. O principal ponto de atenção nesse ano foram as parcerias desenvolvidas para a Rio Oil & Gas, que culminou como evento do ano no engajamento com entidades, governo e associados, em vários debates e fóruns, onde os temas relevantes da indústria foram tratados e encaminhados a instâncias maiores.

Do mesmo modo, uma atuação mais próxima a esferas do governo, no sentido de trazer esclarecimentos e elencar os benefícios que a indústria pode gerar para a retomada de investimentos ao país, foram temas prioritários de vários engajamentos, tendo já apresentado alguns resultados no próprio ano.

Alguns acordos de cooperação foram assinados, tanto visando trazer mais oportunidades para a Cidade do Rio de Janeiro, bem como para gerar visibilidade da indústria brasileira em outros países. Para isso, uma atuação conjunta com embaixadas, consulados e câmaras de comércio foram fundamentais.

NOSSO MAIOR VALOR: O ASSOCIADO

Continuamos a investir em ferramentas de marketing de relacionamento, tais como um *Data Base Management* mais segmentado, a disponibilização de informações exclusivas para associados em áreas restritas no site, além de encontros de *networking* e palestras fechadas, seja para possibilitar uma maior interação com o público de interesse de suas diversas categorias de associados, ou para compartilhar informações atualizadas que apoiem o associado na tomada de decisão do seu negócio.

COM ISSO, O INSTITUTO SUPEROU SUA META NA ATRAÇÃO DE ASSOCIADOS EM MAIS DE 50%.

E as empresas puderam perceber a importância de fazerem parte de um mesmo grupo de interesses.

MIGRAÇÃO PARA O DIGITAL: EFICIÊNCIA NO CUSTO

A comunicação digital e as diversas ferramentas que surgem todos os dias, possuem um grande impacto no planejamento e distribuição de conteúdo. E a alta administração do IBP vem apoiando, de forma contínua, o desenvolvimento e implementação destas ferramentas, pois entende que o nosso papel, como representante de toda a cadeia, é ampliar a visibilidade de seus desafios, trazer conhecimento à sociedade e contribuir para que este setor empregue um número cada vez maior de profissionais, em um mercado altamente promissor e especializado.

Temos apoiado fortemente as nossas áreas técnicas, como a de Análise Econômica, para que dados e informações relevantes estejam disponíveis de forma mais acessível, rápida e atualizada aos seus associados. O lançamento da *newsletter* mensal do IBP e uma nova plataforma de *hotsites* para eventos fazem parte desta estratégia no ambiente digital.

Do mesmo modo, reforçamos nosso relacionamento com as mídias, através da promoção de cursos de aperfeiçoamento para jornalistas, treinamento e ampliação do número de portavozes e maior agilidade para atender às demandas crescentes da imprensa nacional e internacional.

Também desenvolvemos várias parcerias robustas com veículos nacionais e internacionais setoriais, no sentido de estarmos mais próximos à mídia, com aproveitamento de seus canais de grande alcance, ampliando desta forma a visibilidade da marca IBP.

O reposicionamento de algumas submarcas IBP foi necessário para dar voz à realidade atual. A Rio Oil & Gas, por exemplo, é hoje um evento mais robusto, com maior representatividade e mais força. E, a revisão de sua marca traz a reflexão desta nova realidade, do evento que é hoje o maior da América Latina e que congrega toda a cadeia de petróleo e gás em torno dos mesmos objetivos. Do mesmo modo, a revisão da marca Rio Pipeline surgiu da necessidade de traduzirmos a modernidade dos temas que hoje são apresentados em sua conferência.

COMUNICAÇÃO DE VALOR



EM 2016 AUMENTO DE
50%
VISITAÇÃO PORTAL IBP



2.075
MÁTÉRIAS
PUBLICADAS
NA IMPRENSA



R\$42,5
MILHÕES
EQUIVALÊNCIA COMERCIAL

ALÉM DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Apoiada pela sua Comissão, da qual participam diversas empresas associadas, a área levou seu papel para além da Responsabilidade Social Empresarial - em seu conceito - expandindo debates para a questão da governança como um todo, onde a sustentabilidade socioambiental e o *compliance* foram amplamente trabalhados.

Em sinergia com outras áreas do IBP, trabalhamos para disseminar e promover o debate sobre combate da corrupção, responsabilidade social e ambiental, boas práticas na indústria, entre outros temas.

A área de *compliance* vem demandando maior esforço e dedicação das equipes corporativas das nossas associadas. Esse é o resultado de uma pesquisa realizada em 2016 para traçar o perfil da área de responsabilidade social das empresas. Outro resultado importante mostrou a demanda das empresas por treinamento e capacitação fortemente relacionada à necessidade de engajamento do público interno.

Como parte de um novo Planejamento Estratégico integrado de todas as comissões do IBP, coordenado pela área de Gestão do Conhecimento, realizamos ainda uma análise de riscos da Comissão de Responsabilidade Social, para identificar pontos fortes, oportunidades e riscos, visando dar subsídios aos integrantes na implementação de um plano de ação muito mais consolidado, focado e estratégico para 2017, com ações distribuídas em grupos de trabalho.

Tem se tornado cada vez maior a necessidade de expandir as barreiras no debate em torno das questões climáticas e, para tanto, organizamos o Painel: O Significado da COP 21 no Setor de Energia, que foi fruto da 21ª. edição da Conferência do Clima (COP 21). O objetivo foi aprofundarmos a discussão em torno dos compromissos do Brasil, que firmou o acordo global de redução das emissões de gases de efeito estufa, e avaliar os efeitos que as medidas propostas terão no curto, médio e longo prazos, para as atividades da indústria de petróleo e gás.



ARENA DE SUSTENTABILIDADE

O grande marco de 2016 foi a Arena da Sustentabilidade, um dos eventos paralelos da Rio Oil & Gas 2016, que teve como tema o desenvolvimento sustentável da nossa indústria e possibilitou aos agentes do setor mostrar as ações e projetos que vêm sendo desenvolvidos.

O evento é resultado de um processo de maturação da Arena de Responsabilidade Social, criada em 2002 pelo IBP, e reflete a evolução da indústria, que tem hoje uma carteira de projetos voltada para as áreas de responsabilidade socioambiental e desenvolvimento econômico, dentro do conceito mais amplo de sustentabilidade.

Na programação, tivemos quatro sessões especiais sobre combate à corrupção, geopolítica, análises de riscos não-técnicos e descomissionamento; oito apresentações de projetos que abrangem desde o voluntariado empresarial e soluções ambientais como logística reversa à gestão de segurança empresarial (*safety security*), além de palestras e debates ao longo dos quatro dias do evento. Mais de 100 trabalhos técnicos sobre temas relacionados à sustentabilidade foram inscritos e apresentados no congresso.

Tivemos o reconhecimento da relevância desse tema na entrega do Prêmio Plínio Cantanhede, onde uma das premiações foi para o Projeto Unificado de Proteção e Limpeza da Costa Brasileira, desenvolvido em 2015, por especialistas de empresas associadas como Statoil, Total E&P, BG Brasil, Sonangol Starfish e Queiroz Galvão, considerado o melhor trabalho técnico na área socioambiental publicado pelo IBP.

OS FUTUROS LÍDERES DA INDÚSTRIA

Em função da realização, pela primeira vez na América Latina, do WPC Future Leaders Forum, durante a Rio Oil & Gas 2016, a área de Gestão de Relacionamento promoveu uma adaptação do Programa Profissional do Futuro, criando um evento totalmente moderno, interativo e que atraiu jovens de mais de 27 países do mundo.

Em um movimento itinerante e, no intuito de apoiar a indústria na demanda por novos profissionais, ampliamos o relacionamento com o público jovem (estudantes) através da nossa presença em universidades, berços de jovens potenciais futuros líderes. Para viabilizarmos essas ações, contamos com parcerias com empresas do

setor, que nos permitiram otimizar custos e contar com grandes experts e executivos do setor.

Deste modo, pela primeira vez realizamos o 'Profissional do Futuro no Nordeste', durante o Congresso de Jovens Estudantes de Engenharia de Petróleo do Nordeste (Conepetro), além de termos participado em capítulos estudantis da *Society of Petroleum Engineers* (SPE), em eventos nas universidades federais de Pelotas (UFPE), Rio de Janeiro (UFRJ) e de Campinas (Unicamp) no programa na Semana Integrada de Engenharia da PUC-Rio e na 2ª. Semana de Petróleo e Química da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em sua maioria, as sessões contaram com a participação

de um executivo, um jovem profissional e um profissional de Recursos Humanos, garantindo a pluralidade de ideias e de perfis atuantes na indústria de óleo e gás. Os palestrantes falaram sobre os caminhos trilhados em suas carreiras, desde as primeiras experiências até os momentos de crise que provocam reconfiguração no mercado. Nossos especialistas também destacaram as oportunidades e deram dicas de como ingressar e se destacar no mercado de trabalho.

Obtivemos excelente retorno, tanto por parte das universidades, quanto dos palestrantes, no que tange à importância deste tipo de ações para a continuidade da indústria.

WPC Future Leaders Forum



CORPORATIVO

SUORTE TOTAL À CASA DA NOSSA INDÚSTRIA

Ampliamos nossa estrutura com a incorporação da área de Recursos Humanos, com o objetivo de unificar as áreas de apoio, para proporcionarmos sinergia entre nossas equipes, visando o processo de melhoria contínua que, consequentemente, agrega valor ao suporte às diversas áreas do IBP.

CRIAÇÃO DE INDICADORES E METAS CORPORATIVAS

Em 2016 implementamos os indicadores e metas corporativas do IBP dando prosseguimento ao trabalho iniciado em 2015 com a implantação do sistema de gestão de planejamento estratégico.

Dando sequência, junto com o RH, com o objetivo de capacitar os colaboradores do IBP para atuarem de forma mais estratégica e projetizada foi realizado o curso de formação em gerenciamento de projetos com carga horária de 100 horas.

QUALIFICAÇÃO E ENGAJAMENTO

Visando fortalecer o programa de Gestão de Desempenho, promovemos um treinamento de *feedback* para gestores e colaboradores da Casa da Nossa Indústria em 2016. Esta é uma importante ferramenta de gestão que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal. Com isto acreditamos que todos estejam mais preparados para o atingimento das metas de desempenho.

Outro instrumento importante para a integração desse capital humano é a TV interna, implementada em 2016, com o objetivo de ampliar a comunicação com os colaboradores. Por meio dela, buscamos divulgar informações de interesse de todos, bem como reforçar mensagens que são fundamentais

para a nossa governança corporativa.

TIME RIO OIL & GAS

O desafio de organizar as edições da Rio Oil & Gas é tão grandioso quanto o tamanho do nosso evento. Planejar, organizar as equipes, manter a comunicação clara e transparente, realocar colaboradores para que assumam novos papéis durante os quatro dias de evento, só se torna possível quando as áreas de Recursos Humanos e Eventos, em parceria, executam um projeto de engajamento para todos.

Implementamos mais de 50 ações de engajamento, dentre elas ferramentas de divulgação no ambiente digital, com o uso da palavra-chave **#EufacoRioOil** nas redes sociais.



OPINIÃO DE VALOR

Outra ação que fizemos, o Cliente Oculto, permitiu que colaboradores de todos os níveis do IBP, de gestores executivos a estagiários, pudessem se inscrever para atuar como observadores do evento, buscando enxergar a Rio Oil & Gas do ponto de vista do cliente, apontando os pontos positivos e aqueles que sinalizavam oportunidades de melhorias e subsídios para os futuros eventos do IBP.

CAPTURA DE TALENTOS

Promovemos um programa de estágio que possibilita aos jovens talentos uma experiência rica, pois eles têm no IBP, que dar suporte a toda a cadeia produtiva de óleo e gás natural, a oportunidade de desenvolver diversas atividades que não fazem parte da rotina das empresas.

Essa estratégia visa formar novos profissionais com uma visão mais abrangente de um mercado em constante transformação e com inúmeros desafios. Um diferencial importante para aqueles que buscam uma carreira nesse setor. Esses jovens talentos representam 10% do quadro de colaboradores do IBP.

COMPLIANCE É PAUTA PRIORITÁRIA

Este foi o principal tema das ações da área jurídica, que implementou uma agenda robusta com eventos internos e externos, além de elaborar a programação de cursos de formação em *compliance*, que é crucial para a gestão das empresas, a caminho da sua quarta edição.

Convidamos profissionais de alguns dos principais escritórios de advocacia do país e do setor jurídico de empresas para dar suporte técnico na programação e aplicação do curso "Formação em *Compliance* Anticorrupção para o Setor de Energia". Com um total de 72 horas e duração de três meses, os dois cursos, realizados no primeiro e segundo semestres de 2016 mobilizaram 50 profissionais.

Promovemos ainda uma série de eventos para aprofundar a discussão e reflexão sobre *compliance* na indústria de óleo e gás - palestras, mesa redondas, *workshops* -, que tiveram a participação de representantes de escritórios de advocacia, empresas do setor, autoridades federais, estaduais e municipais, consultorias e entidades não governamentais, entre outras organizações.

DEBATE NECESSÁRIO, REFLEXÃO PERMANENTE

Alinhados com nossos objetivos estratégicos – entre os quais fortalecer o ambiente ético e a conformidade na indústria, visando o seu desenvolvimento sustentável –, participamos de eventos que buscam debater e disseminar as boas práticas e reforçar o *compliance* no setor de óleo e gás.

Levamos o tema *compliance* para o maior evento da indústria de petróleo e gás da América Latina e um dos maiores do mundo, a Rio Oil & Gas. A conferência, que reuniu especialistas do mundo inteiro sinalizou que o combate à corrupção, o incentivo à participação social e o engajamento da mídia podem ser vias estratégicas para chegarmos ao Brasil em que queremos viver.

Em junho, em debate realizado na sede da OAB/RJ, realizamos uma palestra sobre o tema Novos Desafios de *Compliance* Anticorrupção no Setor de Energia.



Fórum de Compliance



Fórum de Compliance

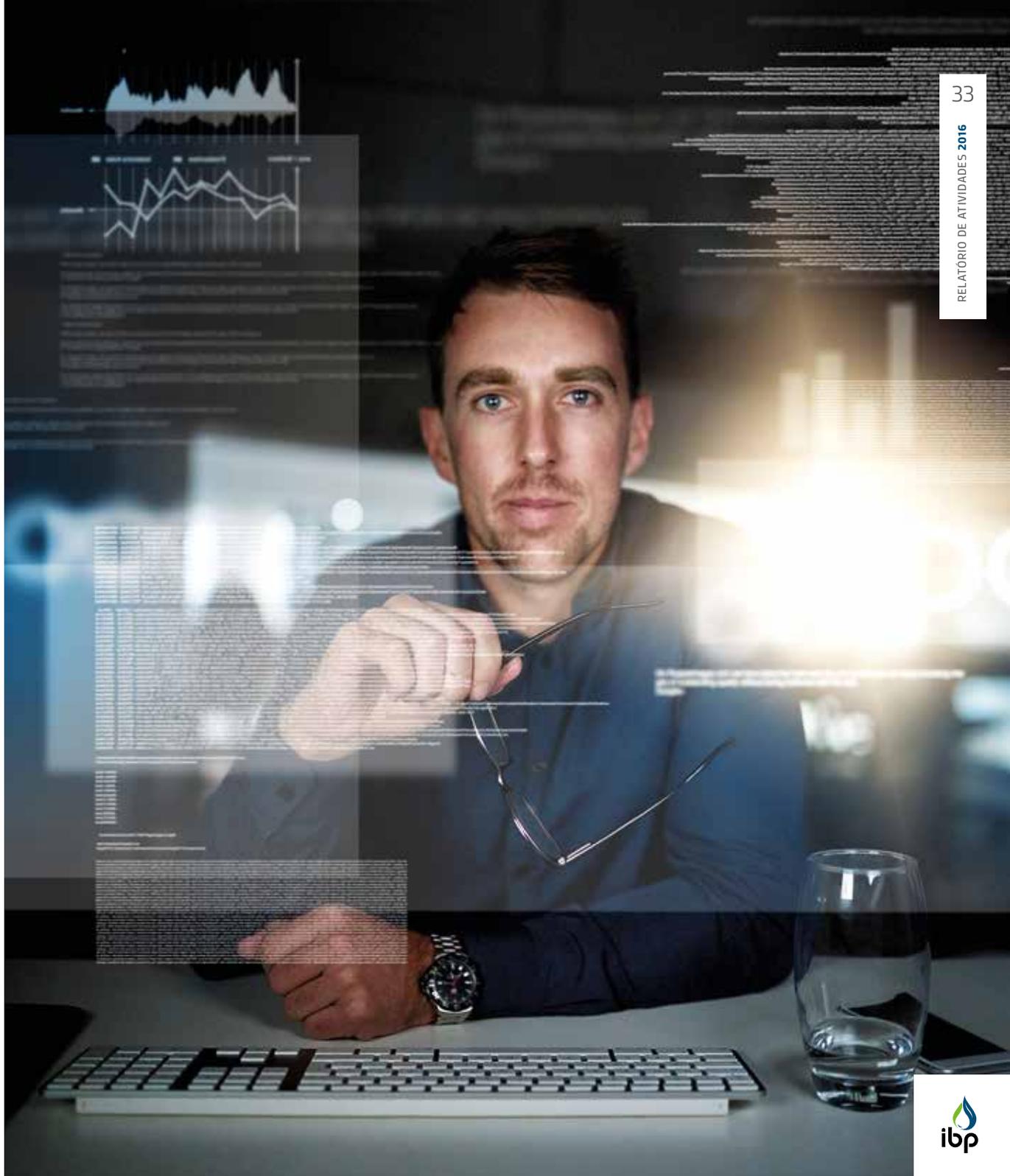


ENTREGA COM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Em função de uma demanda crescente de recursos computacionais, entre os quais o armazenamento de dados, conectividade e segurança, a área de TI promoveu uma reestruturação que envolveu revisão de processos, infraestrutura e treinamento da equipe. Com este passo deu início ao projeto de governança da área, que tem como objetivo prover o IBP de uma TI mais ágil e eficaz.

A infraestrutura de internet, responsável pela nossa crescente permanência no mundo virtual, foi totalmente renovada em bases comerciais mais adequadas ao IBP, com um incremento de recursos e itens de contingência e segurança.

Com o mesmo intuito, a Controladoria coordenou a implantação de um novo sistema de gestão (ERP) mais moderno, que irá integrar processos geridos por diversas áreas, tais como compras, financeiro, contabilidade, RH, DP, fiscal e controle patrimonial. Foi realizado um investimento em um ERP líder no mercado nacional, que garante a entrega de novos relatórios gerenciais, de maneira dinâmica e integrada, promovendo processos mais eficientes e eficazes entre diversas áreas.



PRODUTOS E SERVIÇOS

PORTFÓLIO RENOVADO E MAIS VALOR AGREGADO

A recém-criada área de Produtos e Serviços passou a ter dois setores estruturados – Eventos e Projetos Educacionais – para dar um retorno mais ágil e efetivo às demandas da área de petróleo e gás.

Essa reformulação foi essencial desse setor chave para o IBP e para a própria indústria, por promover a capacitação e atualização profissional, a disseminação de conhecimento, debates e troca de experiências sobre temas relevantes e oportunidades de *network* para toda a cadeia produtiva.

Antenada com as tendências do mercado e o cenário econômico, a área buscou inovar na formatação e programação de cursos e eventos para atender às necessidades prioritárias da indústria no contexto atual.

CURSOS: QUALIFICAÇÃO SOB MEDIDA

Reforçamos, então, a geração e disseminação do conhecimento com a implementação de novos cursos, com foco nas questões de *compliance*, política de conteúdo local, em alterações tributárias e regulatórias, entre outros temas.

Estabelecemos novos sistemas de comunicação, com a definição de cursos por área de conhecimento, com o objetivo de agrupar os treinamentos para melhor visualização dos estudantes.

O agrupamento dos cursos por área de conhecimento facilita o entendimento de quais competências precisam ser desenvolvidas pelos profissionais para sanar os gargalos técnicos o que auxilia também as empresas, tendo em vista que profissionais mais qualificados aumentam a produtividade e auxiliam na redução de custos.

PROJETOS EDUCACIONAIS

EM NÚMEROS



19 TURMAS DE CURSOS DE ATUALIZAÇÃO



10 TREINAMENTOS IN COMPANY

e mais dois contratados para 2017



TOTAL DE 818 CAPACITADOS



256 HORAS-AULA DE CURSO IN COMPANY



408 HORAS-AULA DE CURSOS DE ATUALIZAÇÃO



664 HORAS DE GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO



MÉDIA DE SATISFAÇÃO 4,59 (em uma escala de 5)

Desenvolvidos em total sinergia com as demais áreas do IBP, incluindo as comissões técnicas, que dão apoio a essas atividades, os treinamentos estão alinhados com tendências e demandas do mercado.

Houve um aumento expressivo dos cursos *in company*, tendo turmas mais enxutas e maior nível de especialização. Realizamos dez cursos de atualização em manutenção e inspeção, tanto em função de mudanças em normas, como, também, das necessidades da indústria de reforçar essas atividades em função do desaquecimento da economia.

Estreitamos as parcerias com instituições importantes para o desenvolvimento de cursos e treinamentos, entre as quais o Instituto Francês de Petróleo (IFP), Associação Brasileira de Corrosão (Abraco) e Curso de Inglês Oxford.

ÁREA	CURSO
GESTÃO	GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO
PETRÓLEO, GÁS E COMBUSTÍVEIS	<ul style="list-style-type: none"> BÁSICO EM EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL. POLÍTICA BRASILEIRA DE CONTEÚDO LOCAL APLICADA AO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL. MERCADO DE GÁS NATURAL – PERSPECTIVAS BRASILEIRAS. TRIBUTAÇÃO NOS NEGÓCIOS DO SETOR DE GÁS NATURAL. NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 17505 – ARMAZENAMENTO DE LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS E COMBUSTÍVEIS.
INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> INSPEÇÃO EM VASOS DE PRESSÃO. REGULAMENTAÇÃO DE SEGURANÇA PARA CALDEIRAS, VASOS DE PRESSÃO E TUBULAÇÕES (NR-13). MERCADO DE GÁS NATURAL – PERSPECTIVAS BRASILEIRAS. AUDITORES INTERNOS DE SERVIÇOS PRÓPRIOS DE INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS – ASPIE. TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS. ATMOSFERAS EXPLOSIVAS: CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS & CICLO DE VIDA DAS INSTALAÇÕES. REGULAMENTAÇÃO DE SEGURANÇA PARA CALDEIRAS, VASOS DE PRESSÃO E TUBULAÇÕES (NR-13) 2ª TURMA. INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE PROTEÇÃO CATÓDICA EM DUTOS TERRESTRES. INSPEÇÃO EM CALDEIRAS. AUDITORES INTERNOS DE SERVIÇOS PRÓPRIOS DE INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS – ASPIE – 52 HORAS.
INSTRUMENTAÇÃO E AUTOMAÇÃO	INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL
LEGISLAÇÃO, REGULAÇÃO E TRIBUTAÇÃO	FORMAÇÃO EM COMPLIANCE ANTICORRUPÇÃO PARA O SETOR DE ENERGIA – 3ª TURMA.
LOGÍSTICA	PROCUREMENT EM ÓLEO & GÁS

EVENTOS: DEBATE CONTÍNUO



Sempre em busca de prover a indústria de informações, aprofundar o debate de temas relevantes, disseminar o conhecimento e reforçar *networking* entre os agentes, durante o ano promovemos diversos encontros, seminários, fóruns e *workshops* relacionados a distintos aspectos da cadeia produtiva de óleo e gás.

A Indústria 4.0 em processos; perspectivas e oportunidades na área de gás natural; COP 21; qualidade da água e os desafios do saneamento ambiental; custos e competitividade de projetos *offshore* no Brasil; qualidade e uso de combustíveis

foram alguns dos temas abordados nesses encontros.

Com o respaldo das comissões técnicas, promovemos ainda eventos sobre os temas manutenção preditiva de instrumentação e gerenciamento de ativos, integridade de equipamentos que trabalham em alta temperatura, sistemas de medição multifásica, norma ABNT NBR ISO 10012, emissões fugitivas em plataformas de petróleo, controle da combustão e otimização em turbinas a gás, evolução em válvulas de controle para serviços críticos, inspeção não intrusiva,

soluções para otimizar processos, tanques de armazenamento, entre outros temas.

Entendendo a importância de discutir os rumos dessa indústria, realizamos um evento inédito para debater "A Nova Ordem Mundial da Indústria de O&G".

Os desafios da produção de recursos não-convencionais, os novos caminhos da indústria mundial, governança, riscos e *compliance* na chamada 'Era da Empresa Limpa' foram alguns dos temas abordados.

Eventos do IBP em 2016*:



8

Eventos externos;

- ▶ 12º Fórum de Debates sobre Qualidade e Uso de Combustíveis;
- ▶ 17º Seminário de Gás Natural;
- ▶ Subsea Fórum Rio;
- ▶ 6º Seminário de Laboratório;
- ▶ OTC Houston;
- ▶ Coquetel de Lançamento da Rio Oil;
- ▶ 22º Encontro de Asfalto; e
- ▶ Competitividade dos Projetos Offshore no Brasil

65

Eventos Internos (na sede do IBP)



2.590

Participantes



1.028

Congressistas/
participantes



30

Nº de Patrocinadores

*Os números apresentados não incluem os números da Rio Oil & Gas 2016

AGENDA PERMANENTE

Comprometidos com os diversos agentes da cadeia produtiva de óleo e gás, realizamos em parceria com a Reed Exhibitions Alcântara Machado a oitava edição da Santos Offshore, realizado em maio, em São Paulo, evento simultâneo à 31ª Feira Internacional da Mecânica, o maior da América Latina nesse setor.

Em parceria com a Society of Petroleum Engineers (SPE), em junho realizamos a terceira edição do Subsea Forum Rio 2016, que teve como tema "Breaking New Records". Em foco, os desafios para alcançar a produção em escala eficiente em termos de custo.



ENCONTRO DE JOVENS LIDERANÇAS

Desafio na rotina de jovens entrantes no mercado de trabalho em todo o mundo, gerir o tempo para aumentar a produtividade tornou-se uma atividade essencial, não só para se adequar às novas e crescentes necessidades de empresas, como, também, para administrar a vida pessoal.

Razão pela qual esse foi o mote da nona edição do Encontro de Jovens Líderes, no qual foram apresentadas técnicas de organização da vida pessoal e profissional baseadas no modelo internacional denominado GTD – Getting Things Done (ou a "Arte de Fazer Acontecer"), criado pelo consultor americano David Allen.



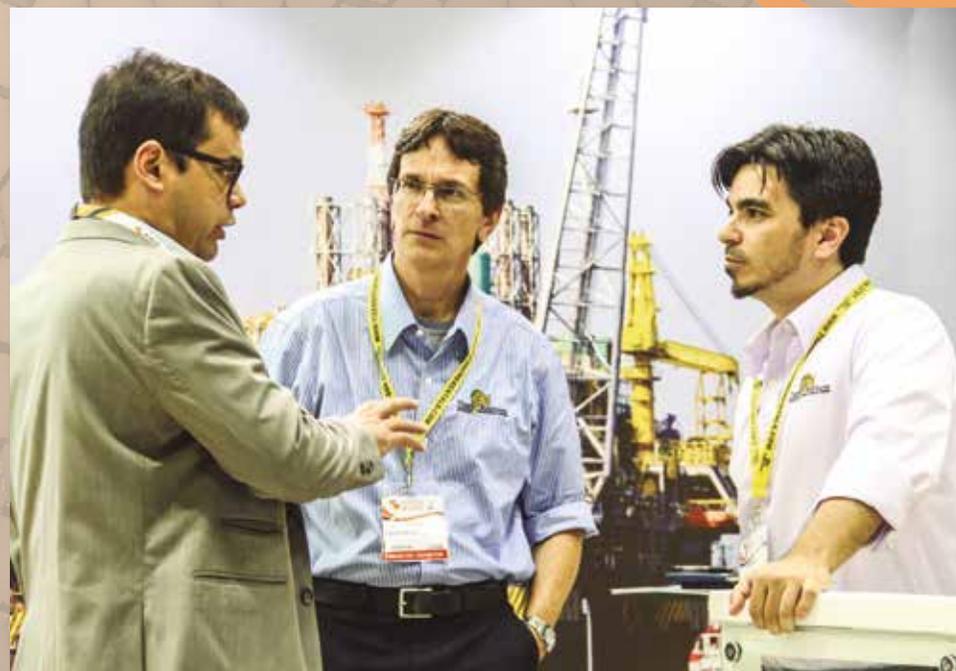
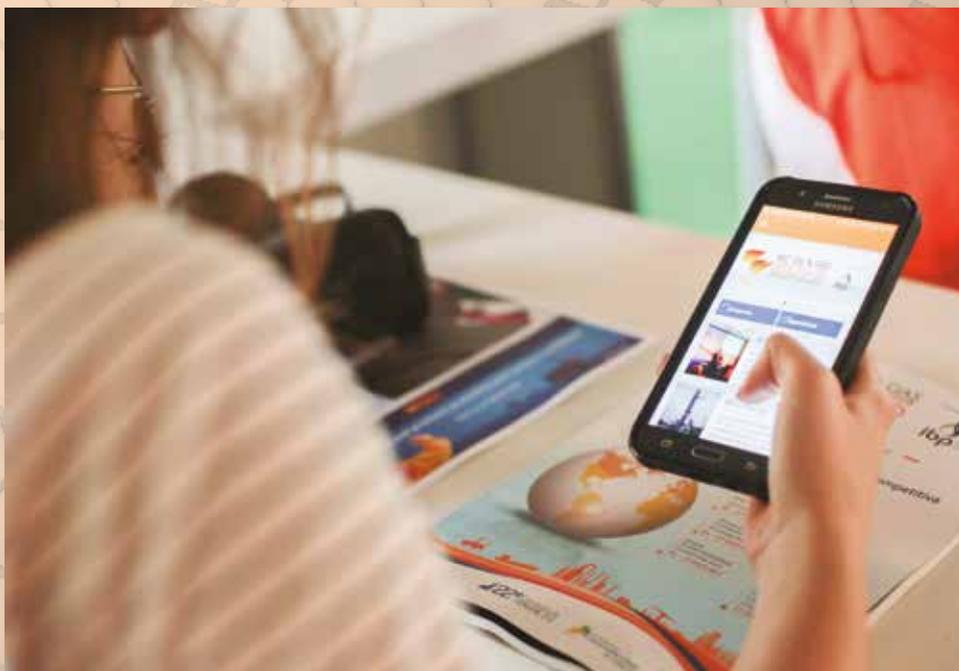
MULTIPLATAFORMA PARA CONECTAR A INDÚSTRIA DE O&G

Atento ao cenário local e às necessidades da indústria de óleo e gás, reestruturamos o principal evento do setor na América Latina e segundo maior do mundo, apresentando uma multiplataforma de debates na 18ª edição da Rio Oil & Gas.

Com uma programação extensa, distribuída em 12 eventos simultâneos, a Rio Oil & Gas 2016 consagrou-se um marco pelo reconhecimento da importância dessa indústria para o desenvolvimento econômico do país, reiterada pelas autoridades presentes das três esferas, incluindo o presidente da República, que compareceu pela primeira vez em uma edição da Rio Oil & Gas, realizado há mais de 30 anos pelo IBP.

Também foi o foro escolhido pelo Ministério de Minas e Energia para anunciar importantes mudanças no setor, como a realização de novos leilões.







World Petroleum Council

Future Leaders Forum

RIO 2016

5º WPC FUTURE LEADERS FORUM

O Brasil foi escolhido para abrigar a quinta edição do World Petroleum Council Future Leaders Forum, um dos maiores eventos voltados para jovens profissionais da indústria de petróleo e gás no mundo. Por meio de mais uma parceria com o World Petroleum Council (WPC), trouxemos para o Brasil esse evento, que já foi realizado na China, França, Índia e Canadá.

"Agentes da mudança: novos líderes para uma indústria de energia mais competitiva", em português, foi o lema do fórum desse ano, que reuniu lideranças da cadeia produtiva de óleo e gás em um ambiente dinâmico e colaborativo, possibilitando a interação entre profissionais de diferentes culturas e cenários corporativos.



World Petroleum Council Future Leaders Forum aconteceu dentro da Rio Oil & Gas





Participantes que lotaram a WPC

FÓRUNS ESTRATÉGICOS

Compliance – Comprometidos com a luta contra a corrupção, convidamos especialistas para compartilhar práticas em integridade corporativa e reforçar a importância do alinhamento da indústria de Oil & Gas às regras e leis anticorrupção no Brasil e no mundo.

Modelos de certificações de *compliance*, o papel do *compliance officer*, análise de *Risco e Due Diligence* de Integridade e o papel do Estado no impulso de práticas corporativas de combate à corrupção, foram alguns dos temas debatidos no fórum.

Onshore – A revitalização da produção *onshore* das bacias maduras e a retomada de investimentos foram o mote desse evento que reuniu os principais agentes do setor. Na pauta dos debates, os desafios regulatórios e legais do cenário atual e as perspectivas do setor em relação ao Projeto Topázio, que abrange campos terrestres operados pela Petrobras que terão os direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural cedidos (*farm out*) a empresas privadas.

Engenharia – O principal objetivo foi estimular a troca de informações sobre a engenharia brasileira e seu papel estratégico na indústria de óleo e gás. Reunimos especialistas do setor, gestores de operadoras, empresas de engenharia, construtoras e investidores, para debater os desafios e propor soluções, discutir as oportunidades e os novos serviços que estão sendo demandados pela indústria.

Financeiro – Gestão de recursos e captação de financiamentos para o desenvolvimento de projetos na indústria de óleo e gás foram o objeto desse fórum que reuniu líderes e especialistas para um debate sobre as oportunidades de negócios geradas pelo programa de desinvestimento da Petrobras e o novo cenário político-regulatório.

ARENAS DA INOVAÇÃO

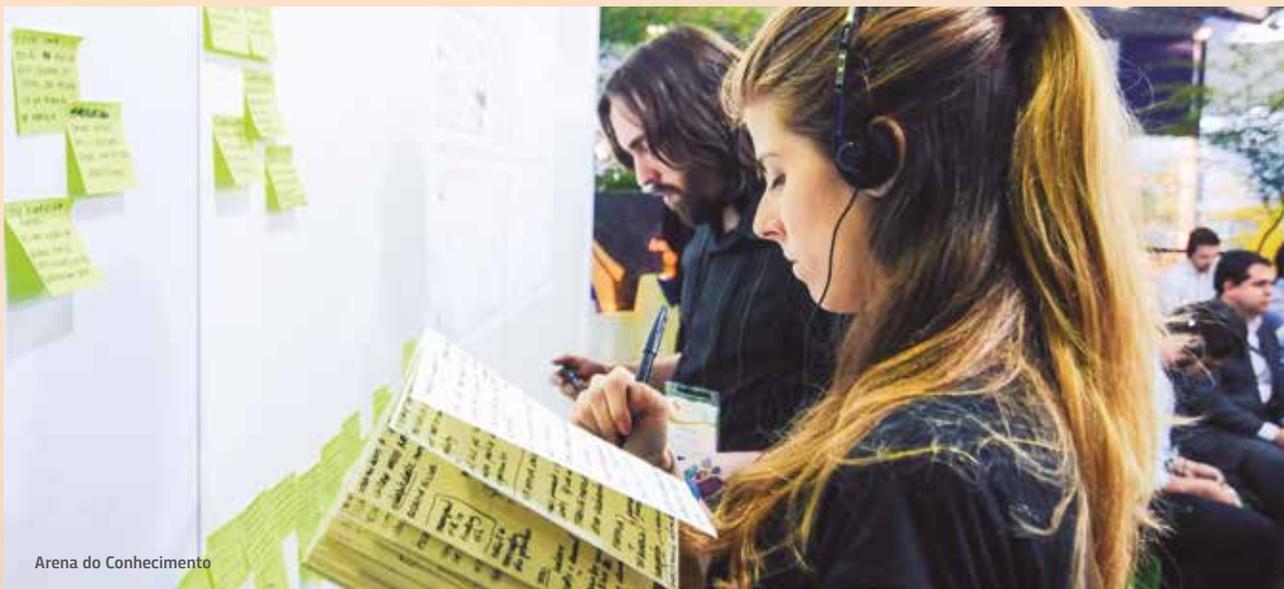
Com a proposta de ampliar a reflexão e a divulgação de novas tecnologias, processos, modelos e conceitos que permeiam a construção de uma indústria mais moderna e sustentável, inovamos no formato e na programação da Rio Oil & Gas ampliando o número de arenas:

Tecnologia – Um espaço novo, na qual buscamos mostrar algumas das tecnologias que estão mudando os rumos da indústria de óleo e gás no Brasil e no mundo, como robótica, big data, cyber security, sistemas disruptivos e tendências para além da indústria de energia.

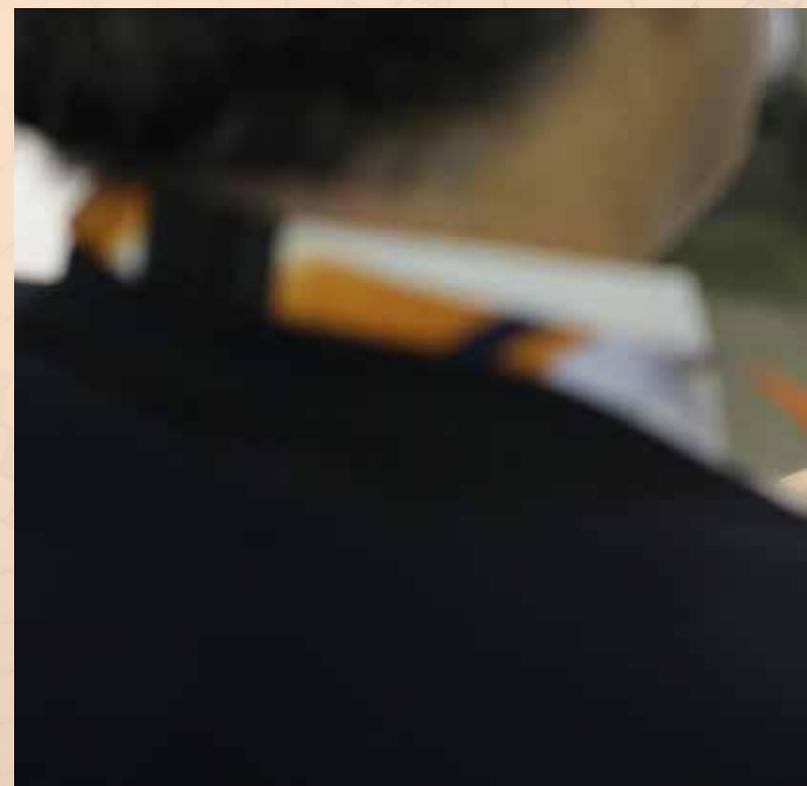
Empresas de tecnologia e inovação transversais à indústria de energia expuseram produtos e serviços nesse espaço exclusivo, ampliando as oportunidades de novos negócios e parcerias para gerar soluções, assim como a troca de ideias e experiências.

Conhecimento – “Caminhos para uma Indústria de Petróleo Competitiva” foi o lema desse espaço que promoveu a disseminação do conhecimento gerado na indústria de petróleo, em parceria com instituições de pesquisa e universidades. Procedemos ao debate sobre um tema por dia: Óleo e Gás em Foco: Perspectivas e Desafios para o Setor – Visão 2030, Novos Tempos, Novas Competências, Gestão do Conhecimento – KM Day e Equidade de Gênero e Empoderamento Feminino.

Sustentabilidade – Em foco as iniciativas que demonstram o comprometimento da indústria de óleo & gás com o crescimento econômico, a proteção do meio ambiente e a inclusão social que contribuem para o alcance das metas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Espaço criado para reforçar a interatividade e diálogo da indústria com agentes sociais, constitui-se também em uma das maiores vitrines de projetos socioambientais que fazem parte da gestão de negócios do setor.



Arena do Conhecimento





Arena de Tecnologia



Arena de Sustentabilidade

22º ENCONTRO DE ASFALTO

Com o lema "Inovações e Desafios da Pavimentação Asfáltica no Brasil", o encontro teve como propósito fomentar discussões acerca do desenvolvimento de produtos e tecnologias para pavimentação asfáltica, questões de caráter normativo, econômico, técnico, socioambiental e regulatório, bem como os aspectos relacionados ao mercado e investimentos. Momento especial para debater as novas perspectivas, desafios e oportunidades do segmento com os principais stakeholders da cadeia de pavimentação asfáltica, onde foram apresentadas as soluções em um pavilhão de exposição.

NÚMEROS DA RIO OIL & GAS 2016

540

EXPOSITORES

4.177

CONGRESSISTAS

9

PAVILHÕES
INTERNACIONAIS

34.200

VISITANTES

20

PATROCINADORES

10

EVENTOS PARALELOS

300

JORNALISTAS

789

APRESENTAÇÕES
DE CONTEÚDO

140

PALESTRANTES NO
CONGRESSO *

R\$ 181

MILHÕES SÃO A EXPECTATIVA DE NEGÓCIOS NOS
PRÓXIMOS 12 MESES, DECORRENTE DA RODADA DE
NEGÓCIOS DA ONIP-SEBRAE.

3

MILHÕES
DE PESSOAS CONECTADAS À RIO
OIL & GAS NO AMBIENTE DIGITAL

▶29
9ª edição do Encontro de Jovens Lideranças do IBP.

▶29
IBP ingressa com ações no Supremo contra leis do Estado do Rio que aumentam a carga tributária sobre a exploração e produção de petróleo no estado fluminense.

▶23
IBP apoia realização do "Getting to Zero – The Road to Stavanger – Latin American and Caribbean Region", realizado pela Society Petroleum Engineers (SPE).

▶29
IBP realiza segunda turma do curso de Compliance e Anticorrupção no Setor de Energia

▶17
Lançamento oficial da Rio Oil & Gas 2016 em eventos para associados, expositores e participantes.

▶2 e 3
IBP realiza o 1º Encontro de Especialistas e o 1º Encontro de Inovação e Competitividade do IBP.

▶4
Criação do Grupo de Estudos de Gás Natural do IBP.

▶20
IBP realiza Workshop de Compliance.

▶17 a 19
Santos Offshore 2016.

▶2 a 5
IBP organiza nova edição do Pavilhão Brasil OTC Houston 2016.

▶22
IBP indica dois representantes para o Comitê Técnico Científico (COMTEC) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

▶17
IBP realiza Workshop de GLP para debater os caminhos para a indústria no Brasil.

▶18
ANP publica Resolução n. 11/2016, regulamentando o acesso de terceiros aos gasodutos de transporte.

▶29
ANP faz consulta pública sobre Conteúdo Local

▶18 a 25
Delegação brasileira integrada por representantes do IBP participa de missão comercial no Reino Unido, promovida pelo UKTI.

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

LINHA DO TEMPO

2016

▶ ATIVIDADES DO IBP

▶ ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

►26 e 27

MME lança o projeto Gás para Crescer na abertura da 17ª edição do Seminário de Gás Natural, realizada pelo IBP, no Rio de Janeiro.

►4

Em evento no IBP, novo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho afirma: "Precisamos conciliar duas agendas fundamentais para a indústria: a de E&P e a de um cenário pós-crise da Petrobras".

►30

O IBP defende aperfeiçoamento de regras do Conteúdo Local, durante o Ciclo de Debates sobre Petróleo e Economia, realizado no Rio de Janeiro.

►14

IBP apresenta ao MME proposta de um novo modelo de transporte de gás natural, elaborado pelo grupo de estudos a entidade.

►25 a 28

ROG 2016 recebe as visitas do presidente da República, Michel Temer, e dos ministros de Minas e Energia e de Planejamento, entre outras autoridades.

►10

IBP promove primeiro curso de Procurement em Óleo & Gás.

►7

Governo federal e IBP lançam o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna).

►21

É comemorado o aniversário do IBP e Dia da Indústria.

►8

Luiz Costamilan assume a recém-criada Secretaria Executiva de Gás Natural do IBP.

►7

IBP envia comentários relativos à Consulta Pública MME nº 20 - Gás para Crescer - Diretrizes Estratégicas para o desenho de novo mercado de gás natural no Brasil

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Terceiro recorde de produção de petróleo e gás natural no Brasil: 3,293 milhões boed, dos quais 2,609 milhões de bbl/d de petróleo e 108,8 milhões m³/d de gás natural.

►5 e 21

MME promove *workshops* sobre o Gás para Crescer.

►21

Pedro Parente, novo presidente da Petrobras, apresenta Plano de Negócios e defende parceria com a iniciativa privada e mudanças regulatórias em evento do IBP.

►24

A ANP lança versão digital do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2016

►9

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) publica minuta de Resolução do Comitê Diretivo do Pedefor.

►29

Governo sanciona a Lei 13.365/2016 que extingue operador único e retira a obrigatoriedade de a Petrobras participar da exploração de ativos no pré-sal.

Campo de Lula, na Bacia de Santos, responde por mais de 25% da produção brasileira, com 847 mil boe dia. É o maior volume já produzido em um único campo no país.

►14

CNPE aprova diretrizes para a 14ª Rodada de Licitações e para a 2ª Rodada de Partilha de Produção.

►14

IBP declara que extinção do Repetro fluminense, pela Câmara de Deputados do Rio de Janeiro, vai afastar investidores.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Rosângela Nucara

Coordenação Editorial

Tatiana Campos

Rossane Sander

TEXTO E REVISÃO

LETTERA BRASIL

Beatriz Cardoso

Adenio de Carvalho Costa

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO

Grande Comunicação

Direção de Criação

Rodrigo Michelli

Direção de Arte

Leonardo Calvão

Edição de Arte

Leonardo Calvão

Diagramação

Leonardo Calvão

Imagens

Thinkstock

Shutterstock

Acervo IBP

Somafoto

Benício Biz

Tatiana Campos

Isabela Kassow







IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Av. Almirante Barroso, 52 - 21º e 26º andares | RJ

Tel.: 55 (21) 2112-9000 | ibp.org.br